

## O PSICODRAMA COMO ESTIMULADOR DA CRIATIVIDADE NO PROCESSO COREOGRÁFICO

Bruna Souza Hreisemnou

souzabrunah@gmail.com

Amanda Scartezini Gozdziejewski  
scartezini.amanda@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** dança; criatividade; psicodrama

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo entender o papel da criatividade na dança e como o psicodrama pode se envolver no estímulo da criatividade, e terá como método a revisão narrativa.

Diniz e Santos (2009) afirmam que a dança é considerada uma das artes mais antigas da humanidade, pois não há necessidade de utilizar materiais, apenas o próprio corpo, assim, a dança é definida como gestos e expressões que acompanham ritmos. Na antiguidade há relatos da dança ser utilizada como forma de comunicação ou em rituais (DINIZ; SANTOS, 2009), já nos dias atuais, a dança se tornou forma de expressão corporal e interação social. Porém, há uma limitação em relação aos padrões impostos pela mídia, que fazem os coreógrafos e grupos de dança buscarem adequações e aprovações, e isso corrompe a harmonia e a criatividade dos mesmos (AMARAL, 2014).

Tromm (2011) explica que o processo coreográfico exige essa criatividade, pois é o momento que o coreógrafo organiza as ideias, estuda repertório musical, cria movimentos sequências e aplica em um determinado grupo ou bailarino. A autora explica que a criatividade vem da palavra latina “*create*” que significa tirar do nada e cita também que o processo criativo na dança é restringido, a sociedade já possui alguns movimentos para certos estilos musicais. Além disso, Tromm (2011) reafirma o questionamento que Amaral (2014) levantou, ao afirmar que as coreografias estão cada vez mais mecanizadas, com movimentos repetidos, demonstrando a falta de criatividade nos coreógrafos e grupos de dança.

Moreno (1975), pai do psicodrama, traz dois conceitos essenciais em sua teoria que podem ser diretamente relacionados com a dança: criatividade e espontaneidade. O autor define criatividade como ato de criar, modificar uma situação antiga ou estabelecer uma nova; e define a espontaneidade como resposta adequada a uma situação nova ou uma nova resposta a uma situação antiga. Outro conceito do psicodrama relevante para a temática é a conserva

cultural, Moreno (1975) afirma que é o resultado de um processo de criação, mas que cultuando a conserva cultural perde-se espontaneidade. Na dança, a coreografia pode ser entendida como uma conserva cultural, é resultado do processo de criação e reproduzida diversas vezes em ensaios e treinos até que chegue ao mais próximo do estado de perfeição. Os padrões impostos pela mídia também podem ser considerados conservas culturais, uma vez que a preocupação de adequação aos padrões limita o processo de espontaneidade e criatividade.

“O drama moreniano procura criar a liberdade da espontaneidade para a inovação criadora.” (ABREU, 2002). Ou seja, neste caso, a aplicação de técnicas do psicodrama no próprio grupo (como inversão de papéis, solilóquio, estátuas, representação simbólica e jogos dramáticos), pode estimular a criatividade e a espontaneidade do coreógrafo para estar mais livre para criar na dança.

Nos jogos dramáticos Monteiro (*apud* LIMA, 2003), apresenta exemplos de utilização de músicas. Para Moreno (*apud* LIMA, 2003) a música está entre um dos processos mais criativos do indivíduo, e utiliza-se do termo psicomúsica para auxiliar em algumas técnicas. O objetivo da psicomúsica para Moreno é a catarse musical: “a catarse é liberação de conteúdos e emoções reprimidos, como de integração, pela qual, segundo Moreno, enxergamos um novo universo e vemos a possibilidade de um novo conhecimento” (LIMA, 2003, p. 10).

É possível levantar como hipótese que sessões utilizando psicodrama nos grupos de dança seria um estimulador de criatividade e espontaneidade, auxiliando assim nas limitações atuais do processo coreográfico, que fica preso a padrões estabelecidos pela mídia e passos e gestos que se tornaram conservas culturais.

## REFERÊNCIAS:

AMARAL. B. P. C. L. Grupo de Dança, Expressão e Ritmo no Espaço Universitário: Quando Gerenciar um Grupo Significa Modificar Ações. **Gestão & Sociedade: Revista de Pós-Graduação da Uniabeu**, v.3, n.1, 2014. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/4c9c/683b9fd11c844c6c557435226c893342db64.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2019.

DINIZ. T; SANTOS, G.F.L. **História da Dança - Sempre**. Universidade Estadual de Londrina, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/ThaysDiniz.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2019.

MORENO. J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Editora Cultrix, 1993.

PIO-ABREU, J.L. **O Modelo do Psicodrama Moreniano**. Coimbra: Ed. Quarteto. 2ª edição, 2006.

**TROMM, C. Trabalho Criativo na Dança: Reflexões a Partir da Percepção dos Coreógrafos do Festival Unesc em Dança.** Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Educação Estética) - Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC. Criciúma, 2011.